

Capítulo 4

O ESTRESSE DOCENTE FRENTE AO USO EXCESSIVO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PERÍODO PANDÊMICO

DOI: 10.29327/568033.1-4

Fabiana Fagundes Barasuol
Jhonata Jankowitsch

O ESTRESSE DOCENTE FRENTE AO USO EXCESSIVO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PERÍODO PANDÊMICO

Fabiana Fagundes Barasuol

Jhonata Jankowitsch

RESUMO

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação foram ferramentas alternativas para que os professores transmitissem os conteúdos no período da pandemia da COVID-19. Porém, muitos docentes não estavam preparados para lidar com esse contexto tecnológico e suas implicações. A necessidade de adequação emergencial de todo o planejamento, a insegurança no uso das tecnologias digitais de aprendizagem, o aumento do tempo laboral e as demandas domésticas e familiares dentro de seu ambiente *home-office* fizeram com que os professores repensassem a sua identidade profissional e a importância dos relacionamentos professor- alunos, bem como, na sua condição de ser humano psicossocial passível de enfermidades psicossomáticas, como o estresse. O presente estudo tem como objetivo discutir através de pesquisa bibliográfica, sobre o estresse desenvolvido pelos professores frente ao uso das tecnologias digitais de informação no período pandêmico.

Palavras-chaves: Professor; Estresse; Tecnologias; ensino *home-office*.

ABSTRACT

The Digital Information and Communication Technologies were alternative tools so that the teachers transmit the content in the period of the pandemic of COVID-19. However, many teachers were not prepared to deal with this technological context and its implications. The need for emergency adaptation of all planning, the insecurity in the use of digital learning technologies, the increase in working time, and domestic and family demands within your home-office environment, made teachers rethink their professional identity and the importance of teacher-student relationships, as well as, in their condition as a psychosocial human being susceptible to psychosomatic illnesses, such as stress. The present study aims to discuss through bibliographic research, about the stress developed by teachers front of the use of digital information technologies in the pandemic period.

Keywords: Teacher; Stress; Technologies. Education home office.

1. INTRODUÇÃO

O impacto causado pela pandemia do coronavírus impôs mudanças drásticas na vida das pessoas, bem como na área educacional. Com o fechamento das escolas houve a necessidade de adaptação da prática docente por meio das tecnologias digitais de

informação e comunicação. Porém, nem todo o corpo docente estava preparado para a usabilidade dessas tecnologias na prática pedagógica. Somando a esse fato, o transtorno do trabalho *home-office*, com extrapolação de carga horária, as altas demandas de trabalho e a sensação de não dar conta das tarefas domésticas, familiares e profissionais, geraram altos níveis de estresse.

Este artigo está dividido em uma ampla base teórica fundamentada por autores cujas pesquisas refletiram a educação e os professores diante do contexto pandêmico, bem como, as dificuldades no uso das tecnologias digitais e todo o estresse de adequação na práxis pedagógica.

Sequencialmente abordamos o conflito da identidade docente e o impacto na saúde dos professores, finalizando com uma discussão acerca de algumas sugestões para minimizar situações conflituosas das quais os docentes vivenciaram no período de pandemia.

2. METODOLOGIA

A metodologia aplicada para a realização dessa pesquisa foi a pesquisa bibliográfica que reuniu informações sobre o tema proposto. Todo o material utilizado como referência foi devidamente citado no contexto do texto.

As referidas obras foram encontradas em base de dados de publicações acadêmicas, cujos autores são referências sobre os assuntos tratados nesse artigo.

3. BASES TEÓRICAS

A digitalização é uma mudança de paradigma, na qual existe uma descontinuidade de um processo já estabelecido nas relações, dentre elas, as educacionais. Sabemos que ao longo das gerações a metodologia pedagógica tanto na formação de alunos como de professores foram baseadas na replicação do conhecimento, não levando em conta quase nenhuma adequação com algum recurso digital. (SAITO, 2013)

Diante de todo o esforço de integração das tecnologias digitais no ensino tradicional, muito pouco se investiu na formação dos professores para que houvesse a imersão das tecnologias na prática pedagógica.

Com a Pandemia COVID-19 muitas instituições de ensino públicas e privadas ficaram fechadas devido às medidas anunciadas pelo poder público para conter o avanço pandêmico. A forma mais eficaz que foi usada pelas escolas foi a utilização das

tecnologias digitais para diminuir o impacto negativo no processo de ensino e aprendizagem. (SILVA *et. al.*, 2020).

Nesse cenário, a ampliação das discussões sobre os usos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação acentuou-se, visto que, as ferramentas tecnológicas estão sendo, na grande maioria dos casos, o meio, o caminho, a alternativa para que os professores consigam chegar aos seus alunos. As tecnologias têm afetado significativamente alunos e professores e modificando a organização social, o processo de comunicação, a forma como as informações são disseminadas e até mesmo, a maneira de pensar das pessoas. Todavia, esse acesso é barrado por diversas questões: disponibilização dos materiais, acesso dos estudantes, falta de conectividade e o não preparo dos professores para lidar com esse contexto tecnológico (LIMA & DOS SANTOS, 2020).

Silva *et al.* (2020); Santos & Lima (2020); Cachón-Zagalaz *et al.*; (2020) e Besser *et al.* (2020) em suas obras relatam que os docentes durante a pandemia, por não conseguirem atingir os objetivos propostos pelas instituições, e devido às diversas pressões relacionadas ao manuseio das tecnologias, gravações de aulas, acabaram ficando doentes. Os docentes acumularam um alto nível de estresse, tendo que adaptar suas aulas em tempo recorde, se tornando verdadeiros “*youtubers*” especialistas em metodologias ativas e conhecedores de tecnologia educacional.

O estresse envolvido na necessidade de aprender rápido para adequar o planejamento, risco de contaminação, insegurança em relação ao futuro, falta de reconhecimento das famílias e gestores, aumento no tempo de preparo das aulas e de dedicação aos alunos e a sensação de não conseguir dar conta de todas as demandas domésticas, familiares e profissionais aparecem entre os fatores destacados pelos pesquisadores (COELHO *et. al.* 2021; BRANCO & NEVES, 2020 e SANTOS & LIMA, 2020).

A análise da organização do trabalho docente emerge como uma questão central para o tema, assim como os elementos agressores que ela cria aos professores. Nesse contexto, a análise das novas exigências profissionais que recaem sobre os professores e dos novos desafios sociais com os quais eles se defrontam surge como questão relevante. É também nesse contexto que a análise das defesas criadas pelos profissionais da educação adquire centralidade, bem como seus limites e possibilidades para protegê-los

das principais situações mórbidas que os rodeiam, como disfunções vocais, estresse, depressões, entre outras (SOUZA & LEITE, 2011).

Segundo autores como Pachiega & Milani (2020); Penteadó & Neto (2019); Romanowska-Tolloczko (2013), todo esse mal estar docente de ajustes, de novas formas de adaptação e seus sintomas fizeram repensar sobre a quebra de paradigmas e às inovações educacionais do século 21, pautadas pelo repensar da identidade profissional, da importância dos relacionamentos professor-aluno e a sua condição de ser humano psicossocial passível de enfermidades psicossomáticas

A expressão mal-estar docente, segundo Souza & Leite (2011), descreve os efeitos permanentes de caráter negativo que afetam a personalidade do professor, resultado das condições em que exerce a docência. A partir de tais condições, os docentes passam a manifestar sentimentos negativos intensos como angústia, alienação, ansiedade e desmotivação, além de exaustão emocional, frieza perante as dificuldades dos outros, insensibilidade e postura desumanizada.

3.1 O conflito da identidade docente no uso das tecnologias digitais de aprendizagem durante a Pandemia

A identidade docente é algo que se constrói diariamente, sendo constituída pelo significado que o professor dá à sua profissão, ao ensino, ao saber e toda a sua história laboral, incluindo angústias e anseios. É a construção de “si mesmo” profissionalmente, sendo influenciados pela ocorrência de eventos que venham a transgredir as suas crenças e valores com relação à prática pedagógica. Soares & Bejarano (2009, p. 14), definem crença como sendo:

[...] formulações simbólicas que nos dão “certezas” subjetivas, pragmáticas, que aparecem, às vezes, de forma velada, feitas inconscientemente, mediante nossas experiências, da rotina de trabalho, da linguagem, dentre outras. As crenças determinam o pensamento e a ação do sujeito e servem como suporte em relação à realidade, ou seja, nos dão segurança, tornando-se, muitas vezes, sólidas e cristalizadas, servindo, assim, de “chão firme”. Isso não quer dizer, no entanto, que não poderão ser modificadas[...]

Segundo Teixeira (2002), por valor, entende-se o julgamento que se faz, conscientemente, de alguma coisa ou algo de forma a orientar escolhas e atitudes. A

importância dessa análise justifica-se na diferenciação quando demarca que alguns valores se tornam crenças e, assim, deixam de ser conscientes:

Se um valor orienta, repetidamente e com sucesso, a solução de situações importantes da organização, o grupo passa por um processo de aprendizagem compartilhada que lhe confere convicções a respeito. Ao se tornar crença, o valor passa a ser tomado com segurança e progressivamente assume um grau de inconsciência, tornando-se um hábito ou automatismo. Nem todo valor sofre essa transformação. Somente os valores susceptíveis de validação social ou física, e que continuam funcionando na solução dos problemas do grupo, transformam-se em concepções. (TEIXEIRA, 2002, p. 24)

A motivação do professor apresenta resultados positivos quando existe a interação professor e aluno. Todo o envolvimento do estudante com as atividades propostas pelo professor durante o processo educacional, levam ao docente a sensação de alívio e reflexão do que está funcionando. Todas as mudanças que afetam esse relacionamento e no modo que o docente dá sentido ao seu trabalho, influenciam na maneira como ele se vê no cumprimento do seu papel.

Conforme Tozetto (2016), o trabalhador da educação fundamenta-se nas teorias educacionais e na práxis na escola, fazendo com que a compreensão da natureza da educação esteja associada à compreensão da natureza humana

A característica determinante do trabalho docente está na relação humana que ele exige. Identificar o trabalho do professor com um trabalho essencialmente humano e com humanos já atribui a ele uma particularidade importantíssima. (TOZETTO, 2016, p. 12)

As experiências vividas pelos professores durante o período da pandemia, adaptaram a um novo modelo de ensino, permeado pelo uso emergencial das tecnologias digitais de aprendizagem e com isso evidenciando a mudança do espaço sobre o fazer docente. Professores e alunos ficaram separados geograficamente implicando muitas adaptações quanto à produção de conteúdo e no ato de dar aulas, bem como na interação professor – aluno quanto ao manejo das ferramentas tecnológicas.

O sentimento de incerteza sobre o rumo da prática pedagógica, frente ao evento de confinamento e a angústia referente ao distanciamento no acompanhamento real da aprendizagem dos alunos, abalaram significativamente a identidade docente.

Os níveis elevados de ansiedade, estresse, incertezas e humor deprimido levaram muitos profissionais ao esgotamento mental e profissional, chegando muitas vezes a experimentar situações negativas como raiva e frustração em detrimento da autoestima e até mesmo desistência da profissão. (SPILT & THIJS, 2011; COELHO *et. al.*, 2021 e KIM & ASBURY 2020).

Retirar os professores de seu ambiente de trabalho habitual e solicitar que trabalhem de novas maneiras inevitavelmente, levantando-se a questão do que significa ser professor. Reflexões sobre incidentes críticos, como uma pandemia global, são úteis para extrair componentes importantes da profissão, tornando uma oportunidade única de obter novos *insights* sobre a identidade do professor e assim entender diante de uma situação incerta, sobre a capacidade de usar estratégias de enfrentamento focadas no problema para gerenciar o estressor imediato mesmo que emocionalmente carregados pelas mudanças. (FLANAGAN, 1954; KIM & ASBURY, 2020, CARVER *et.al.*, 1989).

3.2 O Estresse Docente no Período Pandêmico

As discussões que buscam relacionar trabalho e saúde/doença possuem já uma longa história, seja na área das ciências sociais, seja no campo da saúde em suas distintas especialidades. Desde as impactantes análises realizadas por Marx, sobre as condições de trabalho do operariado inglês, a partir da primeira revolução industrial, em sua obra máxima (*O capital*), o tema das condições de trabalho e suas implicações para a saúde e qualidade de vida dos trabalhadores, permanece como objeto de estudo de pesquisadores preocupados em entender as condições de vida da classe trabalhadora (SOUZA & LEITE, 2011).

A necessidade de adaptação às exigências profissionais, cada vez maiores, traz muitos riscos para a saúde humana, tanto nos aspectos somáticos como psicológicos. Todo o remodelamento do ensino e aprendizagem no período pandêmico geraram uma série de consequências negativas à saúde do trabalhador docente.

O agravo decorrente da inabilidade de se lidar com as novas tecnologias, produziram, por exemplo, alto nível de ativação psicofisiológica que, por sua vez, mobilizou sentimentos negativos e de desconforto. Isso correspondeu a um conjunto de sintomas associados ao excesso de informação e demandas psíquicas (ALEVATO, 2009)

Segundo Botsaris (2003), a vida moderna e o estresse se relacionam intimamente, o que faz com que tenhamos o sentimento de “estar carregando o mundo nas costas”. O

trabalho e todos os estímulos tecnológicos, cada vez mais, ocupam a maior parte do tempo de vida das pessoas, tornando-se o centro da vida em oposição a momentos de lazer, família e amigos.

No mundo atual, o estresse convencional vem sendo potencializado por um estresse neurológico, que afeta específica e diretamente o cérebro, em virtude do excesso de estímulos e demandas enviados a este, em intervalos cada vez mais curtos.(BOTSARIS, 2003, p. 138)

Observamos no contexto pandêmico, que os desafios enfrentados pelo trabalhador docente não se resumiram à capacitação e ao manejo de ferramentas tecnológicas, mas também ao gerenciamento das relações - docente – estudante – família. Esses fatores em conjunto contribuíram para o aumento do estresse, ansiedade, depressão, fadiga e alterações.

O contexto de pandemia impôs aos/as professores/as dos diferentes níveis educacionais uma profunda reorganização de suas rotinas de trabalho. A barreira física entre trabalho e vida familiar, no domicílio, deixou de existir e, na maioria das vezes, forçou improvisações diversas ao cotidiano familiar e doméstico para permitir a estrutura mínima necessária às atividades de ensino-aprendizagem. (PINHO, 2021, p. 07)

Aqui lembramos que a precarização do trabalho docente não é nova, mas parece se intensificar diante de novos contextos. Mesmo antes da pandemia, dados de estatísticas oficiais e vários estudos apontavam o agravamento de problemas de saúde entre docentes, com destaque para os transtornos mentais, distúrbios musculoesqueléticos e vocais (ARAÚJO, PINHO E MASSON, 2019). Diversos estudos evidenciaram elevado adoecimento mental nos diferentes níveis educacionais de atuação (CAMPOS, VÉRAS E ARAÚJO, 2020; PINHO, 2018; SOUZA *et al.*, 2011). Assim, a vivência da situação de pandemia, na qual emergem novas demandas e exigências, soma-se a esse contexto prévio de vulnerabilidades na condição de saúde docente.

Acrescentamos que a profissão docente sempre trouxe consigo um estresse acrescido às cargas de trabalho excessivas, problemas de comunicação entre colegas, indisciplina discente, formação insuficiente e insegurança no trabalho.

Segundo Penteadó (2019), muitas são as análises e discussões empreendidas que deixam claras a invisibilidade da temática que envolve o corpo, o cuidado, a saúde e o

bem-estar dos professores nas pesquisas, nas políticas, nas práticas de saúde na escola, nas práticas de cuidado e nos contextos de formação e trabalho docente.

Durante as epidemias, os impactos psicológicos e psicossociais costumam ser mais prevalentes que a própria infecção, e suas consequências são muito mais duradouras (ORNELL *et.al.* 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao lidar com o desafio prático do ensino *online* emergencial muitas abordagens vieram para desafiarmos a percepção futura das interações educacionais. Desde a necessidade da capacitação constante para o domínio das inovações tecnológicas, não somente em momentos de crise como no caso pandêmico, mas a implantação contínua junto ao ensino presencial desse modelo.

Uma vez que professor e aluno estejam adaptados à integração da cultura digital em sala de aula, casos como o que se demonstrou durante o período da Covid -19, poderão ser menos impactantes no enfrentamento de eventos estressores, que abalam a satisfação docente no compromisso laboral de sua atividade.

Para isso torna-se imprescindível um repensar nas políticas educacionais com relação ao investimento no professor e na sua valorização como um agente fundamental para a educação. Observou-se durante a pandemia um descaso crítico com a figura docente.

Propiciar o cuidado do bem-estar contínuo, para que se minimize situações conflituosas que fazem referência à sua identidade docente e seu adoecimento é de suma importância, diminuindo muitas situações até da própria desistência profissional.

REFERÊNCIAS

ALEVATO, Hilda. **Tecnoestresse: entre o fascínio e o sofrimento.** *Boletim Técnico do Senac*: a revista da educação profissional, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, p. 60-75, dez. 2009. Disponível em: <https://bts.senac.br/bts/article/view/238/221> Acesso em: 06 junho 2022.

ARAÚJO, TÂNIA M.; CARVALHO, FERNANDO M. **Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos.** *Educação & Sociedade*, São Paulo, v. 30, n. 107, p. 427-449, maio/ago. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/mrKGFMBPCFybPb4rGHZGLZk/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 18 junho 2022.

BESSER, AVI & LOTEM, Sari & ZEIGLER-HILL, Virgil. (2020). *Psychological Stress and Vocal Symptoms Among University Professors in Israel: Implications of the Shift to Online Synchronous Teaching During the COVID-19 Pandemic*. *Journal of Voice*. 36. 10.1016/j.jvoice.2020.05.028.

BOTSARIS, Alex. **O complexo de Atlas e outras síndromes do estresse contemporâneo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003. p. 138

BRANCO, J. C. S., & Neves, I. D. S. V. (2020). **Trabalho docente em tempos de COVID-19: EaD e Educação Remota Emergencial**. *Educação, Ciência e Cultura*, 25(3), 19-33. doi: 10.18316/recc.v25i3.7382

CAMPOS, Taís C.; VÉRAS, Renata M.; ARAÚJO, Tânia M. **Transtornos mentais comuns em docentes do ensino superior: evidências de aspectos sociodemográficos e do trabalho**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 25, n. 3, p. 745-768, dez. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aval/a/SVyyKwCpTcmR4CDskV3hSPN/abstract/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 18 junho 2022.

CARVER, C. S. , SCHEIER, M. F. , & Weintraub, J. K. (1989). *Assessing coping strategies: A theoretically based approach*. *Journal of Personality and Social Psychology*, 56, 267–283. 10.1037/0022-3514.56.2.267 - DOI - PubMed

COELHO, E. A., DA SILVA, A. C. P., DE PELLEGRINI, T. B., & PATIAS, N. D. (2021). **Saúde mental docente e intervenções da Psicologia durante a pandemia**. *PSI UNISC*, 5(2), 20-32. <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v5i2.16458>

CACHÓN-ZAGALAZ, J., SÁNCHEZ-ZAFRA, M., SANABRIAS-MORENO, D., GONZÁLEZ-VALERO, G., LARA-SÁNCHEZ, A. J., AND ZAGALAZ-SÁNCHEZ, M. L. (2020). *Systematic review of the literature about the effects of the COVID-19 pandemic on the lives of school children*. *Front. Psychol.* 11:2457. doi: 10.3389/fpsyg.2020.569348

FLANAGAN, J. C. (1954). *The critical incident technique*. *Psychological Bulletin*, 51, 327–358. 10.1037/h0061470 - DOI - PubMed

Gomes, Vânia Thais Silva et al. **A Pandemia da Covid-19: Repercussões do Ensino Remoto na Formação Médica**. *Revista Brasileira de Educação Médica [online]*. 2020, v. 44, n. 04 [Acessado 27 Julho 2022] , e114. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200258>>. Epub 21 Ago 2020. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200258>

LIMA, Layara Karuenny Oliveira Silva; DOS SANTOS, Ernani Martins . **As tecnologias digitais no contexto da pandemia: capacitação de professores da**

educação básica. Anais VII CONEDU – Edição Online. Maceió: Realize Editora, 2020. Disponível em:
https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA19_ID5564_01092020220246.pdf. Acesso em: 18 jun. 2022

ASBURY, K; KIM, Lisa E. *'Like a rug had been pulled from under you': The impact of COVID-19 on teachers in England during the first six weeks of the UK lockdown.* Br J Educ Psychol. 2020 Dec;90(4):1062-1083. doi: 10.1111/bjep.12381. Epub 2020 Sep 25. PMID: 32975830; PMCID: PMC7537096.

ORNELL, Felipe et al *“Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies.* Brazilian Journal of Psychiatry, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 232-235, jun. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32267343/>. Acesso em: 06 junh. 2022. DOI: 10.1590/1516-4446-2020-0008. » <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>» <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32267343>

PACHIEGA, M. D.; MILANI, D. R. Da C. **Pandemia, as reinvenções educacionais e o mal - estar docente: uma contribuição sob a ótica psicanalítica.** Dialogia, n. 36, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18323>. Acesso em: 10 mai. 2022.

PENTEADO, R. Z.; NETO, S. de S. - **Mal - estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão** - Scielo. Artigos • Saude soc. 28 (1) • Jan-Mar 2019 • Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019180304>. Acesso em: 10 mai. 2022.

PINHO, P. de S. et al. **Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da COVID-19.** Trabalho, Educação e Saúde Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00325>>Acesso em: 10 mai. 2022.

ROMANOWSKA-TOLLOCZKO, A. (2013): **PSYCHOSOMATIC CONSEQUENCES OF TEACHERS' OCCUPATIONAL STRESS.** figshare. Journal contribution. <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.715703.v1> - Acesso em: 08 mai. 2022.

SAITO, F. (2013). **“Continuidade” e “descontinuidade”: o processo da construção do conhecimento científico na História da Ciência.** Educação e Contemporaneidade. Revista da FAEEBA. 22. 183-194. [10.21879/faeeba2358-0194.v22.n39.338](https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.v22.n39.338).

SANTOS, J. P. dos; LIMA, R. V. G. de. **Formação de professores em tempos de pandemia** - Revista Projeção e Docência. V.11, n 1, ano 2020, p. 23 - Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/1603> - Acesso em: 12 mai. 2022

SILVA, A. F. da; ESTRELA, F. M.; LIMA, N. S.; ABREU, C. T. de A.. **Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia**. 2020. Scielo Brasil – Disponível: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300216>. Acesso em: 02 jun. 2022.

SOARES, I. F., & BEJARANO, N. R. (2009). **Crenças dos professores e formação docente**. Revista Entreideias: Educação, Cultura E Sociedade, 13(14). <https://doi.org/10.9771/2317-1219rf.v13i14.3024>>Acesso em: 02 jun. 2022.

SOUZA, A. N. de ; LEITE, M. de P. **Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil**. Educação & Sociedade Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302011000400012>>Acesso em: 02 jun. 2022.

SPILT, J. L.; KOOMEN, H. M. Y.; THIJIS, J. T. **Teacher Wellbeing: The Importance of Teacher–Student Relationships**. *Educ Psychol Rev* 23, 457–477 (2011). <https://doi.org/10.1007/s10648-011-9170-y>>Acesso em: 02 jun. 2022.

TEIXEIRA, Lucia Helena Gonçalves. **Cultura organizacional e projeto de mudança em escolas públicas**. São Paulo: Autores Associados; Campinas, SP: ANPAE, 2002.

TOZETTO, Susana. (2016). **Crenças e valores sobre o trabalho docente a partir da representação discente**. Revista Transmutare. 1. 10.3895/rtr.v1n1.3867.